



EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO ESTRATÉGIA DE REFLEXÃO PARA NOTIFICAÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Natânia Candeira dos Santos¹
Carina Corrêa Bonates Campos²
Weverton Silva Florentino³
Geilsa Soraia Cavalcanti Valente⁴
Elaine Antunes Cortez⁵

RESUMO

Introdução: Os acidentes de trabalho são uma questão de saúde pública tendo em vista o leque de prejuízos que podem causar. Conforme dados da Previdência Social, os agravos relacionados ao trabalho no Brasil esboçam uma estatística massacrante, com uma média de 700 mil acidentes por ano entre 2008 a 2014. Devem ser levados em consideração os aspectos ligados a ocorrência, manutenção e a notificação dos acidentes de trabalho e das doenças ocupacionais, uma vez que, as subnotificações atuam de maneira a interferir fortemente na apreensão de dados mais exatos. A subnotificação tem causas multifatoriais, que vão desde o não reconhecimento e diagnóstico do agravo até a falta de vínculo estável e de suporte em educação. **Objetivo:** Analisar o estado da arte sobre a contribuição da educação permanente para a notificação dos agravos relacionados ao trabalho nos serviços de saúde. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através da estratégia PICo, apresentando como questão central, se a educação permanente pode contribuir para agregar conhecimento e sensibilizar para as notificações dos agravos relacionados ao trabalho. Realizou-se um levantamento nas bases de dados LILACS e BDNF através da BVS, além da base PUBMED, durante o mês de outubro de 2020. A pesquisa teve como descritores: acidentes de trabalho, saúde do trabalhador, educação continuada e notificações de acidentes de trabalho, combinados pelo booleano AND. Após seleção dos estudos através dos critérios de inclusão e exclusão, com posterior leitura na íntegra, foram selecionados quatro artigos que compuseram as categorias temáticas. Essas categorias são: ausência de educação permanente e desconhecimento dos agravos relacionados ao trabalho; e educação permanente e ambiente virtual de aprendizagem. **Resultados:** Foi observado a predominância da investigação no contexto dos profissionais de saúde, principalmente relacionados aos acidentes com material biológico. Os profissionais apresentam dificuldades na identificação dos agravos e no mapeamento dos casos, ocorrendo uma banalização dos acidentes, muitas vezes por acreditarem que não acarretarão consequências maiores a longo prazo. A ação de notificar parte de uma responsabilidade conjunta dos profissionais de saúde, porém, pela sobrecarga de trabalho

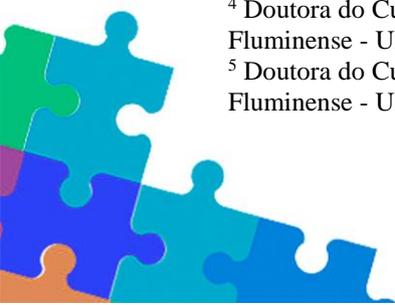
¹ Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, nataniacandeira@id.uff.br;

² Mestranda do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, carina.bonates@gmail.com;

³ Mestrando do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, wevertsonsf@id.uff.com;

⁴ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, geilsavalente@gmail.com;

⁵ Doutora do Curso de Pós-graduação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense - UFF, elainecortez@id.uff.br





II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS NO TRABALHO

e falta de comunicação entre a equipe, a possibilidade de notificação e de atenção aos casos vai se tornando distante e tardia. Treinamento inadequado e falta de espaços articulados em educação permanente favorecem a ocorrência de acidentes, uma vez que não existe uma reflexão crítica sobre a realidade nesses espaços. **Conclusão:** Todos os estudos analisados nesta revisão trazem a educação permanente como possível solução ou melhoria nos processos quanto aos agravos do trabalho, porém não apresentam essa implementação em seus espaços de trabalho. As evidências contribuem para esclarecimentos sobre a organização do ambiente de trabalho, as dificuldades cotidianas e as sugestões para mudanças necessárias, principalmente, ao ser possível dar voz à condição de trabalho dos profissionais. Agrega-se a isso, o interesse por um âmbito laboral mais apaziguador a partir da problematização do cotidiano, recomendando-se a implementação de educação permanente nos ambientes de trabalho em conformidade com as políticas públicas que guiam a saúde do trabalhador e da trabalhadora.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho, Saúde do trabalhador, Educação permanente em saúde, Notificação de acidentes de trabalho.